

HORIZONTE DE PAULÍNIA

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE PAULÍNIA

PRIMAVERA DE 2022

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

FOTO: WIKIMÍDIA.ORG



PÁGINA 2

Abandono de pontos turísticos em Paulínia

FOTO: CANVA.COM



PÁGINA 4

Instituições e trabalho voluntário em Paulínia

FOTO: VICTOR HUGO NASCIMENTO DOS SANTOS



PÁGINA 6

Urbanização: impacto na fauna

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A grid of 17 icons representing the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations. Each icon is a colored square with a white symbol and a number. The goals are: 1. Erradicação da Pobreza (red), 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável (orange), 3. Saúde e Bem-Estar (green), 4. Educação de Qualidade (dark red), 5. Igualdade de Gênero (red), 6. Água Potável e Saneamento (light blue), 7. Energia Limpa e Acessível (yellow), 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico (purple), 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura (orange), 10. Redução das Desigualdades (pink), 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis (yellow), 12. Consumo e Produção Responsáveis (brown), 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima (green), 14. Vida na Água (blue), 15. Vida Terrestre (green), 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes (blue), 17. Parcerias e Meios de Implementação (dark blue).

As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

ABANDONO DE PONTOS TURÍSTICOS EM PAULÍNIA



O município de Paulínia, que conta com cerca de 114.508 habitantes e fica localizado na região metropolitana de Campinas, é conhecido nacionalmente por ser um grande polo industrial, com empresas como Rhodia, Replan, Cavalinho, Syngenta, Consigaz, Raizen, Klabin, Projlab, Heringer, Multiplan etc. Entretanto, ao longo do tempo, a prefeitura foi investindo em algumas



Moradores ficaram tristes pelo fechamento do parque

atrações turísticas para Paulínia, tais como o Teatro Municipal, Sambódromo, Parque Zeca Malavazzi, Mini Pantanal, Parque das Flores e zoológico.

Infelizmente, algumas dessas atrações não estão em funcionamento devido a mudanças constantes na gestão do município e medidas de enfrentamento da pandemia de covid-19. O Teatro Municipal, por exemplo, carece de reformas e o amplo espaço do entorno vem sendo utilizado pela população para prática de esportes e lazer.

Outro local muito frequentado é o Parque Zeca Malavazzi, onde os moradores se reúnem para passear com

a família, e há diversas atividades culturais promovidas pela prefeitura. Entretanto, em 2014, com o fechamento do Parque Ecológico Armando Müller de Paulínia, conhecido como zoológico da cidade, a população perdeu uma importante área de lazer muito querida e visitada no município. Em entrevista, Carolina Aparecida dos Santos, moradora de Paulínia há 20 anos, relata que sentiu muito o fechamento do parque: “Quando o zoológico fechou, eu tinha 12 anos e fiquei muito triste, pois eu frequentava muito o parque, gostava de ver os animais, fazia pesquisa com meu pai, andava de bicicleta lá dentro. Passei grande parte da minha infância lá. Eu

gostaria muito que ocorresse a reabertura do parque, porque, assim como eu gostava muito de ir lá, tenho certeza de que as crianças e os jovens da cidade também iriam aproveitar muito o parque.” Marli Rabelo, funcionária da E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira, relatou que, na época em que o parque era aberto ao público, as famílias se reuniam para passear e fazer piquenique,

além de ser um local de visitantes de outros municípios, colaborando para o desenvolvimento econômico sustentável da cidade.

Uma novidade para os moradores é que a prefeitura de Paulínia prepara um projeto para transformar o Parque Ecológico Armando Müller em um Parque Natural. Para isso, estão previstas as construções de borboletário e anfiteatro. Agora, a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, com o projeto em mãos, realizará o levantamento topográfico do local. Porém, não há data para início das obras ou de reabertura do parque. Continuamos esperançosos para que o novo projeto seja realizado o quanto antes e a população de Paulínia possa usufruir novamente desse espaço de entretenimento da cidade.

E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira

Autora: Maria Clara dos Santos
Professoras: Cleonice Delaquis Perez Pettirossi, Gercídia Conceição de Almeida, Luciana Patrícia Vedovelo, Rosana Camargo Biágio Mane e Wiviann Cyntia Brandão

População de Paulínia anseia pela reabertura do Teatro Municipal



FOTO: WIKIMÍDIA.ORG

TRANSPORTE PÚBLICO RUMO À SUSTENTABILIDADE



Município do interior de São Paulo, Paulínia consegue impactar o uso de transporte público a favor do meio ambiente.

Na cidade de quase 115 mil habitantes, mais de 50% da população utiliza o transporte público, pela falta de condições de ter veículo próprio. Pensando nisso, a prefeitura local contratou uma nova empresa de ônibus, a MoV, que conta com 56 veículos, distribuídos em 12 linhas, operando desde o dia 26 de março.

A empresa citada está se empenhando para aumentar a qualidade de vida dos cidadãos, tanto que dispõe de adaptações para pessoas com deficiência, além de vagas para cão-guia e bancos elevados, entre outras melhorias para o bem-estar e saúde dos cidadãos paulinenses.

Infelizmente, em São Paulo e região, não é comum a utilização de biodiesel (diesel misturado com derivados de cana-de-açúcar), que reduz a poluição do ambiente. Pesquisas mostram que desde 2013 a quantidade que dispunha, de 1.846 ônibus, teve uma baixa para pouco mais de 390 unidades que utilizam esse combustível. O secretário de Transporte Público Municipal de São Paulo, questionado, disse que houve uma redução da ecofrota por ela ter um valor muito elevado. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS), 53% dos moradores de regiões urbanas utilizam o ônibus para se locomover. Além do transporte conseguir comportar mais pessoas, ele ocupa 21 vezes menos em vias públicas, comparado aos carros que comportam menos pessoas. De acordo com a própria Associação Nacional de Transporte (NTU), apenas 1 ônibus consegue transportar 40 pessoas.



Em Paulínia, mais de 50% da população utiliza o transporte público

É possível concluir, dessa forma, que os coletivos são menos poluentes do que outros meios de transporte de passageiros, como carros e motos. Entre as principais vantagens desse meio de transporte podemos citar a redução de acidentes no trânsito, de ruídos sonoros, além de benefícios com a diminuição de gastos e investimentos. Um estudo do Greenpeace fez uma suposição de que até 2050 todos os ônibus seriam elétricos, utilizariam biodiesel ou seriam híbridos, estimativa essa que nossa cidade contribui com uma pequena parcela rumo à sustentabilidade, atualizando assim sua frota.

Numa entrevista, uma usuária comentou: “Os novos ônibus são confortáveis, têm até ar-condicionado”,

e logo na sequência acrescenta: “Por serem modelos mais novos, acredito que sejam menos poluentes”. Iniciativas como essas demonstram a efetividade do uso do transporte público que promove uma mobilidade urbana mais limpa, eficiente e sustentável para nossa cidade.

E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira

Autores: Gustavo Verissimo Santana e Ryan Dias Muniz

Professoras: Cleonice Delaquis Perez Pettirossi, Gercídia Conceição de Almeida, Luciana Patrícia Vedovelo, Rosana Camargo Biágio Mane e Wiviann Cyntia Brandão

INSTITUIÇÕES E TRABALHO VOLUNTÁRIO EM PAULÍNIA



Em 2021, foi registrado, em Paulínia, aproximadamente, 114 mil habitantes, número esse que aumenta a cada ano, pois muitas pessoas migram para a cidade por causa de suas instituições e projetos de política pública, que acolhem ou auxiliam aqueles que não têm condições. Uma dessas instituições é a Casa do Menor, que acolhe crianças de até 17 anos e 11 meses de idade. Conversamos com a coordenadora da Casa do Menor, Andressa Pértile, sobre o funcionamento da instituição.

Murillo: Qual o papel da Casa do Menor?

Andressa: “Somos uma OSC (Organização da Sociedade Civil), que trabalha com o acolhimento institucional e provisório de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medidas protetivas por se encontrarem em situações de risco pessoal, social e de abandono, cujas famílias ou responsáveis se encontram temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, ou crianças e adolescentes cujo poder familiar foi extinto por determinação judicial.”

Julianne: E como esse projeto teve início?

Andressa: “O acolhimento de crianças abandonadas em Paulínia ocorreu, inicialmente, no ano de 1929, sendo o pioneiro o fazendeiro Antônio Ferro, um dos fundadores da cidade. Trabalho esse que foi passado de geração a geração. Nos últimos 35 anos, a atividade foi transformada na ONG Casa do Menor Padre Antônio Caetano Magalhães, mas, ao todo, são 80 anos de atividade.”

Murillo: Qual o auxílio que vocês dão depois que a criança sai da instituição?



Projetos de políticas públicas auxiliam a população de Paulínia

Andressa: “Após o retorno à família, o abrigo a acompanha por seis meses a um ano, em conjunto com a rede de proteção do município.”

Julianne: Atualmente, quais são as regras para a criança ser adotada?

Andressa: “De acordo com o ECA, crianças e adolescentes só podem ser colocados à adoção quando todos os recursos do programa de atenção e apoio familiar, no sentido de mantê-los no convívio com sua família de origem, se virem esgotados.”

Murillo: Quantos profissionais trabalham e quais as suas funções?

Andressa: “Para operacionalização dos programas, conta com a ajuda de alguns voluntários e de uma equipe multidisciplinar de 30 funcionários, que se revezam em turnos de trabalho, assegurando o funcionamento ininterrupto da casa por 24 horas, durante os 7 dias da semana.”

Julianne: Em quais condições vocês acolhem essas crianças e adolescentes?

Andressa: “As crianças e adolescentes são encaminhados por determinação judicial ou via Conselho Tutelar, por se encontrarem em situação de risco pessoal, social ou de abandono.”

Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), atualmente, no Brasil, são quase 34 mil crianças e adolescentes vivendo em instituições e casas de acolhimento. Destas, 5.040 estão aptas a serem adotadas; porém, apenas 2,7% dos 36.437 possíveis adotantes aceitam adotar somente crianças com menos de 10 anos, que são apenas 17% dos abrigados que, como nossa entrevistada citou anteriormente, atendem aos requisitos do ECA para adoção.

EFICIÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES DE PAULÍNIA

Nós conversamos com um assistente social sobre o que ele pensa das instituições e sobre a Justiça que Paulínia nos oferece. Acharmos melhor manter o nome do assistente social

anônimo. Então, no decorrer desta entrevista, ele será mencionado como “Funcionário”.

Murillo: Na sua opinião, quais os pontos negativos e positivos das instituições com as quais trabalha?

Funcionário: “Todas as instituições têm qualidades, assim como desafios e dificuldades. Na que eu trabalho, contamos com uma equipe qualificada. Entretanto, nos faltam funcionários, o que gera um acúmulo de trabalho e, conseqüentemente, a prestação de serviço acaba sendo deficitária. Nas Unidades Básicas de Saúde, por exemplo, apesar de algumas terem sido reformadas, também faltam profissionais como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. Essa acaba sendo a dificuldade do funcionário público. Mesmo contando com uma boa infraestrutura, no entanto, ela poderia ser melhorada, ter um atendimento mais qualificado. Precisamos de insumos para desenvolver atividades para crianças, adolescentes, mulheres, e nós não temos esse material.”

Julianne: Você acha que Paulínia tem instituições eficazes? Se sim, quais?

Funcionário: “Acredito que sim. A cidade conta com serviços e instituições eficazes, especificamente, em duas áreas, que eu posso avaliar. Na da saúde, nós temos os Centros de Assistência Psicossocial (CAPS), e na assistência, que também faz um bom atendimento à população. Os desafios que temos é que Paulínia está crescendo, a população está aumentando e os serviços não estão sendo ampliados. E, em certo momento, alguns trabalhadores acabam ficando sobrecarregados. A infraestrutura se torna inadequada e pequena, o que faz com que os recursos humanos se tornem escassos.”

Murillo: As instituições não legalizadas são tão boas quanto as públicas?

Funcionário: “Toda instituição não legalizada não vai prestar bom atendimento, pois existe uma legislação a ser seguida para que ela funcione. Uma legislação indica como se deve funcionar, o número adequado de profissionais que se deve ter, quais são os seus objetivos, quais são as suas atribuições, as competências. Quando essas instituições que não são legalizadas funcionam, ela pode acarretar sérios prejuízos às pessoas

que viriam a se beneficiar de seus serviços. Mas, por outro lado, essas instituições muitas vezes existem, pois o Poder Público, que é o responsável por ofertar determinado serviço, acaba não implantando no município. Então, quando olhamos para o funcionamento ilegal de uma organização, temos que pensar no porquê de ela estar ativa. A prefeitura não oferece esse serviço e também não fiscaliza adequadamente quem faz esse tipo de trabalho, sem cumprir a legislação.”

Julianne: Você acha que Paulínia propõe Justiça a todas as pessoas?

Funcionário: “Ela (a Justiça) é estabelecida nos nossos sonhos. Nós temos um marco, que é a Constituição.

No entanto, estamos sob o vulgo de um modelo social, econômico, político que gira em todos os sentidos. E, hoje, muitas pessoas não possuem acesso à educação, saúde, segurança alimentar, moradia, entre outras necessidades essenciais, para que tenham um bom desenvolvimento, e também existem várias desigualdades, sendo elas de gênero, raça, etnia. Esses são fatores que os levam a ter grandes injustiças, e isso acaba acontecendo não só em Paulínia como também em todo o nosso país.

Logo percebemos que Paulínia está com um problema constante por causa da falta de profissionais.

Portanto, o trabalho tende a sobrecarregar os profissionais que estão ativos; porém, mesmo com essas dificuldades, eles prestam o melhor atendimento possível à população.”

E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira

Autores: Julianne Anselmo dos Santos e Murillo de Sousa Pissetti

Professoras: Cleonice Delaquis Perez Pettrossi, Gercídia Conceição de Almeida, Luciana Patrícia Vedovelo, Rosana Camargo Biágio Mane e Wiviann Cyntia Brandão



Falta de profissionais na área da saúde afeta a população

URBANIZAÇÃO: IMPACTO NA FAUNA



Quais as consequências da presença das espécies na cidade? É notório que o avistamento de espécies selvagens tem se tornado cada vez mais frequente em áreas urbanas. Isso acontece principalmente por causa da urbanização, introduzindo assim as cidades entre os habitats de animais silvestres, forçando-os a migrar ao perímetro urbano.

Podemos observar, nas regiões próximas a Paulínia, como as rodovias da Rhodia e Professor Zeferino Vaz, ou até mesmo no centro da cidade, a incidência de saguis, tucanos, cobras, onças, entre outras espécies. Muitos animais acabam morrendo atropelados, eletrocutados por cabos de energia elétrica, causando insegurança à população.

“Eu não acho que me sentiria completamente segura se visse outro bicho silvestre andando por aí, mas, no caso dos saguis, não tenho tanta preocupação”, diz Ana Luiza, aluna da Escola Estadual Dr. Francisco A. Mascarenhas.

O ocorrido é consequência da urbanização sem planejamento, que motiva a perda de habitat, falta de alimentos, desmatamento e extinção de espécies. Segundo o jornal do G1 Campinas (“Ativistas entregam abaixo-assinado com 23 mil nomes para cobrar passagens de fauna em estrada e rodovia de Campinas”, 3/5/2022), ativistas que já vinham cobrando pontes verdes e passagens aéreas nas rodovias da Rhodia e Zeferino Vaz entregaram um abaixo-assinado com 23 mil nomes para criação dos pontos de travessia.

“A presença de fauna em rodovias ocorre por diversos fatores, principalmente pela pressão antrópica no habitat natural dos animais. A concessionária realiza ações de conscientização e reforça a sinalização nos locais com incidência de animais para alertar os motoristas sobre a possível presença nas rodovias”, afirma Bernardo Medeiros, jornalista da Rota das Bandeiras, que é responsável pela administração da rodovia Zeferino Vaz. “A concessionária tem a expectativa de que a licença ambiental da Cetesb seja emitida ainda neste trimestre e tem previsão de iniciar em outubro a obra de construção da passagem de fauna no km 116 da rodovia Prof. Zeferino Vaz (SP-332), na região do Real Parque, em Barão Geraldo. O projeto contempla passagens seca e úmida para a fauna silvestre, assim como a implantação de estrutura para direcionamento dos animais”, informou Bernardo.



Presença da fauna silvestre em áreas urbanas

“Saber que estão aqui porque o habitat deles está sendo desmatado, e estão vindo morar na cidade, é preocupante”, diz Camila, estudante da rede estadual em Paulínia. Conclui-se que deveriam ser criadas mais áreas de preservação da biodiversidade, como a que existe na Mata Santa Genebra. Elas são importantes, pois desaceleram o processo de destruição do meio ambiente em larga escala. É preciso repensar nossos atos e cobrar das autoridades projetos para evitar o desequilíbrio ambiental. Afinal, todo animal luta por sobrevivência.

Conclui-se que deveriam ser criadas mais áreas de preservação da biodiversidade, como a que existe na Mata Santa Genebra. Elas são importantes, pois desaceleram o processo de destruição do meio ambiente em larga escala. É preciso repensar nossos atos e cobrar das autoridades projetos para evitar o desequilíbrio ambiental. Afinal, todo animal luta por sobrevivência.

Conclui-se que deveriam ser criadas mais áreas de preservação da biodiversidade, como a que existe na Mata Santa Genebra. Elas são importantes, pois desaceleram o processo de destruição do meio ambiente em larga escala. É preciso repensar nossos atos e cobrar das autoridades projetos para evitar o desequilíbrio ambiental. Afinal, todo animal luta por sobrevivência.

E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas

Autores: Felipe Mauricio Múndin e Rayele Cristiane Garcia Ricardo

Professoras: Cleide Aparecida Dias Rodrigues, Renata de Cássia Franciscani Capriolli, Teresinha Elizete de Castro Faria e Maria Aparecida Vaz de Gois



Corredor ecológico nas rodovias promove preservação ambiental

COMO ESTÁ A POBREZA NO BRASIL?

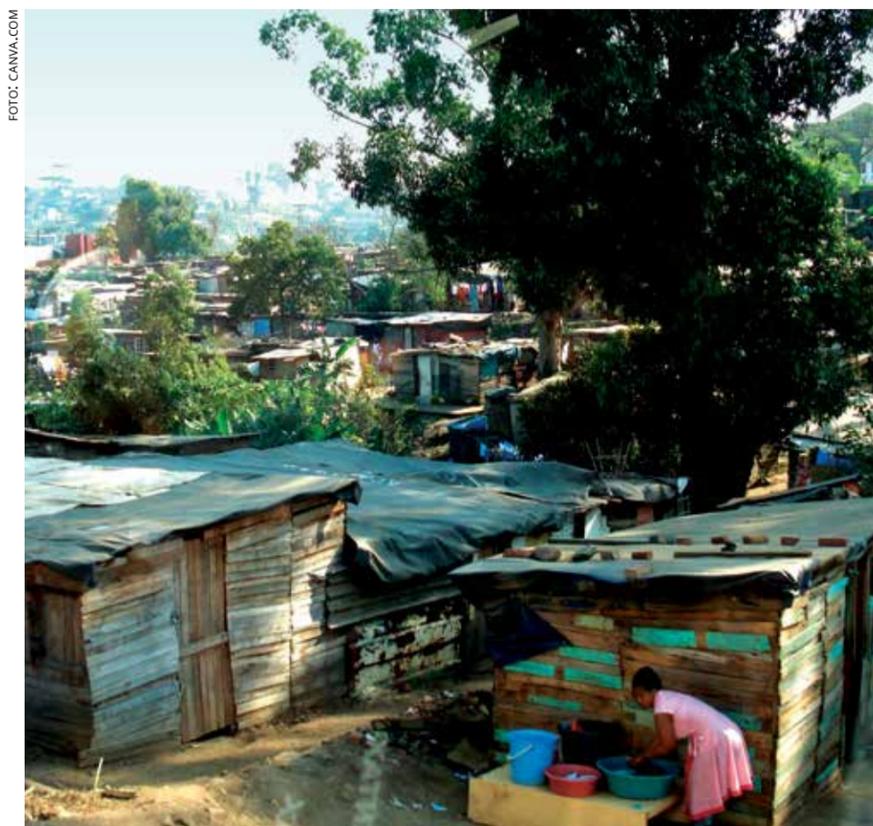


A pobreza no Brasil está aumentando a cada ano, mais de 18 milhões de famílias sobrevivem com uma renda mensal de pouco menos de R\$ 150. Existe pobreza quando há pessoas que não têm dinheiro suficiente para adquirir seus bens de consumo, sobretudo uma alimentação adequada, roupas, habitação e educação para seus filhos.

Além de não terem uma alimentação saudável, não contam com bom saneamento básico, que, por sua vez, geram muitos problemas de saúde. Essa é uma questão que nosso país vive ainda hoje. Os estados do Norte e do Nordeste concentram as populações mais carentes do Brasil. Segundo dados do Cadastro Único, o número de famílias em situação de extrema pobreza inscritas saltou 11,8% em 2021, durante a pandemia.

Uma família de Guaribas (PI) enterrou a filha no quintal. Por causa da fome, a garota infelizmente veio a óbito. A pobreza é um problema ocasionado por políticas governamentais inadequadas com políticos corruptos, desviando o dinheiro público de altos impostos pagos. Lamentavelmente, existe desigualdade na distribuição da renda pública no Brasil. Em muitos locais do país, famílias estão consumindo alimentos descartados em aterros sanitários, um lixão a céu aberto.

Na cidade de Paulínia, interior do estado de São Paulo, as famílias mais carentes recebem ajuda de um programa interno do município, chamado Paz. E também contam com o Auxílio Brasil, do governo. Renata Gomes Soares, 35 anos, moradora no bairro Vida Nova, é mãe solteira de cinco filhos, e necessita da ajuda dos programas sociais e, sempre que pode, faz algumas faxinas em casas de família. Ela retratou como é difícil viver nessa situação de pobreza. Há dias em que nem o básico tem dentro de casa para poder alimentar seus filhos. Assim como Renata, conhecemos muitas outras famílias nessa situação em nossa cidade.



Taxas de extrema pobreza no Brasil crescem cada vez mais

Portanto, para que a miséria deixe de ser realidade, o Estado, responsável pela garantia dos direitos dos brasileiros, deve ajudar a sociedade mais carente, com casa, comida, educação de qualidade nas escolas e mais oportunidades de empregos para que tenham uma renda digna. Nós podemos ajudar também com atividades voluntárias, redução no desperdício de alimentos e doações em projetos sociais de nossa cidade ou bairro. Lembre-se, sempre, o que pode não ser útil para nós pode ser para o próximo!

E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas

Autores: Gabrielly Vitória Soares Nascimento e Luan Dias Marinho

Professoras: Cleide Aparecida Dias Rodrigues, Renata de Cássia Franciscani Capriolli, Teresinha Elizete de Castro Faria e Maria Aparecida Vaz de Gois

VIOLÊNCIA ESCOLAR E O IMPACTO DA PANDEMIA



FOTO: CANVA.COM



Violência nas escolas aumenta após a pandemia

Pesquisas apontam que houve um aumento de 77% de casos de violência nas escolas, em relação a 2019. A violência dentro do contexto escolar é geralmente praticada por estudantes por meio de agressões físicas, verbais e materiais, cyberbullying social e psicológico. As ocorrências mais frequentes se enquadram em diversas atitudes, como bater, chutar, morder, atirar objetos, xingar e rebaixar o estudante moralmente.

Os dados indicam que a violência protagonizada nas escolas dentro das salas de aula possuem várias causas como negligência no papel dos pais na educação dos filhos e pressão escolar no estudante, resultando em um sentimento de incapacidade de aprendizagem. Para os psicólogos, um dos principais motivos para a violência entre os estudantes são as práticas parentais inadequadas, ou seja, os pais sentem dificuldade em estabelecer o respeito dos filhos. “Os adolescentes se frustram, e por não saberem lidar com isso, acabam descontando sua frustração nos colegas de sala em forma de agressão”, afirma Isabella Villela Martins, estudante de 13 anos da E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas.

O aumento da violência nas escolas após a pandemia só nos primeiros meses de aula foi de 4 mil casos de agressões físicas, uma média de 108 ocorrências por dia, o que significa um aumento de quase 50%, em relação a 2019, e um crescimento de 52% no índice de ameaças.

A pandemia causou impacto na vida dos estudantes. A principal percepção é de que 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves a longo prazo. Além dos prejuízos no ensino formal, efeitos negativos também foram percebidos em questões emocionais e sociais dos estudantes.

Sendo assim, é necessário pensar em estratégias para combater a violência escolar. Formar comitês de segurança e dialogar com a comunidade escolar são muito importantes para conscientizar sobre as causas da violência. Agir em conjunto e respeitar o direito de todos, participar de atividades extras como palestras, passeios, cinemas, teatro, debates sobre boas maneiras de convivência para promover a empatia, autoconhecimento e iniciativa social auxiliam no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Com essas ações, podemos estabelecer um ambiente escolar agradável e manter uma boa convivência, garantindo um aprendizado eficaz e saudável aos estudantes.

E.E. Dr. Francisco de Araújo Mascarenhas

Autora: Maria Eduarda de Macedo Gomes

Professoras: Cleide Aparecida Dias Rodrigues, Renata de Cássia Franciscani Capriolli, Teresinha Elizete de Castro Faria e Maria Aparecida Vaz de Gois

AGRADECIMENTOS

Diretoria de Ensino Região de Sumaré

Elisete Aparecida Flório da Silva

Dirigente Regional de Ensino

Patrícia E. Pomini Vasconcelos

Coordenadora de Equipe Curricular

José Fernando Montoia

PEC de Biologia

Clemilson Ferreira Pinto

PEC de Língua Portuguesa

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original.

O nome do jornal foi escolhido pelos professores.



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

